

ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS SÃO DESTAQUE EM CIRCUITO GUIADO

Roteiro por estandes da feira de construção mostra processos e produtos com valor ambiental agregado

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Visitantes da Feicon Bati-mat poderão se informar so-bre processos "limpos" e pro-dutos com valores ambien-tais agregados por meio de um roteiro guiado pelo salão. A "rota da sustentabilida-de" foi criada por Reed Exhi-Visitantes da Feicon Bati-

A rota da sustentaminada de fici ciada por Red Exhibitions Alcantara Machado e Inovatech Engenharia, com apoio da Fundação Vanzolini. Integram o percurso estandes de empresas com so pueções autidades em fisica de finada de la companidade em fisica de fisic luções avaliadas em fabrica-

ntçoes avanadas em naorica-ção, obra e aplicação. De acordo com o diretor da Inovatech, Luiz Henrique Fer-reira, a iniciativa pretende ajudar expositores, varejis-tas, construtores e arquitetos a mensurarem a sustentabi-lidade de maneira tangível para seus clientes.

para seus clientes.

A questão da sustentabilidade está inserida hoje em toda cadeia de construção, diz Gustavo Binardi, diretor da Feicon. "Mais que novas solucões e tendências, queremos promover questões co-mo consumo consciente pa-ra os milhares de visitantes." São 24 critérios estabeleci-dos pela organização. Os fa-

bricantes devem atender no mínimo a 12 requisitos, entre

eles quantificação das emis sões de dióxido de carbono soes de dioxido de carbono no processo produtivo; ras-treabilidade da cadeia produ-tiva; menor consumo de re-cursos e redução de resíduos no canteiro de obras; eficiência energética e hídrica; reci-clabilidade; baixa manuten-ção; desmontabilidade; con-

cao; desinonaminamica; con-forto térmico e acústico. São aceitas autodeclara-ções dos fabricantes. A Fun-dação Vanzolini poderá eleger algumas empresas, como amostras, e verificar a confor-

amostras, e vennear a contor-midade das declarações.

"Os participantes da rota da sustentabilidade respon-deram a altíssimos níveis de exigência. As empresas sele-cionadas são as que estão à

frente de seu tempo, atendendo a critérios que não são tri-viais", afirma Ferreira. Segundo ele, o setor está cada vez mais comprometido com o ambiente. "O consumi-dor está mais consciente, sig-nifica que empresas que não nifica que empresas que não

nmica que empresas que nan pensarem de maneira susten-tável ficarão para trás." Em obras que optam por tecnologias ecologicamente corretas, a economia de ele-tricidade chega a 30%, e a de água a 50%, lembra Ferreira.





Acima, playground com piso Aubicon ecologicamente correto, em empreendimento de São Paulo; ao lado, meu de carrinho pneu de carrinho de mão feito com matéria-prima 100% reciclada

tável FBPneu, Ecofiber, Tec-noperfil, Arouca, Atenua-som, Decorlit e Doutor Água.

CARRINHO DE OBRA

Alexandre Turozi, presidente da FBPneu, conta que em 2016 a empresa criou um pneu para carrinhos de mão com matéria-prima 100% reciclada. Sem câmara de ar e com design voltado para uso com design voltado para uso em terrenos irregulares, o componente volta à forma normal sem rasgar ou furar mesmo após muito impacto. "Obras civis não são mui-to gentis com pneus de carri-nhos de mão. Duram dois mo-

nnos de mao. Duram dois mes ses e depois precisam ser trocados, o que causa irritação e perda de tempo", diz Turozi. O modelo suporta até 100 quilos e pode durar dois ou três anos sem trocas, diz ele.
O pneu chega ao consumidar por preces entre P\$ 60.6

O pneu chega ao consum-dor por preços entre R\$ 60 e R\$ 80, equivalente aos do pneu convencional. A taxa de retorno por estragos é inferi-or a 0,1%, segundo a empre-sa, que encaminha peças de-volvidas para reciclagem.

MAIS PNEU

Borracha de pneu usado, aliás, é matéria-prima de vá-rios fabricantes de pisos. No caso da Crossfit, o pro-cesso é feito sem geração de resíduos, o que garantiu à marca um selo do Ibama e

marca um seio do Idama e uma certificação da ABNT. O metro quadrado do ma-terial suporta até 300 quilos e usa, em média, seis pneus que seriam descartados na natureza. O produto final, fei-to com 95% de borracha reu-tilizada, também é reciclável.

Só que o preço do metro quadrado do material é até 70% maior do que o de pisos

70% maior do que o de pisos convencionais.

"Vale a pena pagar não só pelo apelo ecológico, mas porque o piso confere proteção real em caso de quedas", afirma Sidney de Brito, diretor da Crossfit.

Outra que reaproveita pueus é a Aubicon. Mais de 5 milhões deles foram reutilizados desde 2009, na construção de carretes de absortução de acuretes de a

zados desde 2009, na cons-trução de carpetes de absor-ção de impacto e mantas acústicas. Além de ser usado em academias e playgrounds, o material reaproveitado é vendido em rolo para ser instalado em escritórios como

talado em escritorios como alternativa aos carpetes. O diferencial é a adição da borracha EPDMna produção, o que garante que a textura macia e a cor resistam a in-tempéries, conforme Rafael Safra, diretor da Aubicon. (RC)

SALÃO EXIBE NOVAS SOLUÇÕES PARA ISOLAMENTO ACÚSTICO

Painéis de lã de vidro e cortina de fibra mineral são opções

MARIANA IANIACOMO

Para eliminar incômodos causados por ruídos de im-pacto, que se propagam pe-las paredes, o ideal é intervir na origem do problema.

Na prática, isso quer dizer que, para se livrar do barulho que, paras envar do baruno vindo de um apartamento no andar de cima, por exemplo, é necessário que os morado-res daquele imóvel instalem materiais que absorvam as vibrações nos pisos. "Não adianta só o vizinho

"Nao adianta so o vizinho de baixo usar forro acústico", diz Davi Akkerman, coordenador do Núcleo de Acústica para Edificios da ProAcústica (Associação Brasileira para a Qualidade Acústica).

À indústria tem soluções

A indústria tem soluções para quem quer evitar recla es. Os pisos vinílicos da Tarkett podem ser instalados em áreas internas e sobre ou-tras superfícies, de pedra (mármore e granito) ou cerámica, por meio de um adesi-vo. O preço do metro quadra-do vai de R\$ 80 a R\$ 150.

A empresa Isover apresen-tará na Feicon Batimat os pai-néis acústicos da linha Decor-sound. Feitos de lã de vidro e

revestidos com tecido, eles têm adesivos para serem co-lados nas paredes e são ven-didos em 16 cores. A caixa didos em 16 cores. A caixa com quatro placas de 60 x 60 cm custa, em média, R\$ 155. A Multinova levará à feira a manta Multimpact Plus, fei-ta de polipropileno expandi-

do, com dois milímetros de espessura. O produto deve sei espessura. O produto deve ser colocado abaixo do piso la-minado ou entre a laje e o contrapiso, e custa R\$ 4 por metro quadrado. Há quem aposte em solu-

ções improvisadas para manter o barulho sob controle, coter o barulho sob controle, co-mo conta Isadora Barroso, ar-quiteta e dona de uma esco-la de música. "Um aluno que vive em apartamento colocou proteções de borracha na ba-torio e proficionou em cima

proteções de borracha na ba-teria e a posicionou em cima de um tablado feito de pallets e bolinhas de tênis", diz. Já a baterista Nina Pará transformou a edicula de sua casa, numa rua residencial em Mirandópolis, na zona sul, num estúdio profissional. Ela gastou cerca de R\$100 mil na reforma de três cômodos. O projetista Marcos Viní-

O projetista Marcos Viní-cius dos Santos, um dos res-ponsáveis pela obra, criou uma espécie de caixa dentro

da sala, com paredes, piso e teto compostos de materiais como drywall, lã de rocha e amortecedores de vibração.

amortecedores de vibração.

"O importante é que o sistema fique isolado de tal forma que a vibração dos instrumentos não seja transmitida para nenhuma parede 'real' da casa", diz Santos.

Portas e ianelas antirruídos

Portas e janelas antirruídos também foram utilizadas no projeto do estúdio de Nina e são essenciais na tentativa de evitar a entrada e a saída de sons dos cômodos.

Na Feicon, a AtenuaSom apresentará as janelas com esquadrias em PVC. Cada uma delas, composta por dusa folhas com vidro de quatro milímetros de espessura, custa, em média, R\$ 2.100, demora cerca de uma hora demora cerca de uma hora para ser instalada e é capaz de isolar mais de 27 decibéis.

de isolar mais de 27 decibeis. Já a Aliança Ambiental le-vará à feira as cortinas acús-ticas feitas de fibra mineral de alta densidade. Os produ-tos custam, em média, R\$600 por metro quadrado.

O tecido que vai por cima da cortina pode ser escolhi-do pelo consumidor. É possí-vel isolar de 15 a 35 decibéis com o material.



Estúdio musical, na zona sul de SP, com barreira sonora nas paredes, no piso e no teto